

NOTA Técnica

DIFERENÇAS NO USO DO TEMPO ENTRE MULHERES E HOMENS NO DISTRITO FEDERAL: RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA USO DO TEMPO EM TRABALHOS NÃO REMUNERADOS

Brasília-DF, março de 2021

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

- Dairienne Amaral Machado - Diretora

Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS/Codeplan

- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente

Elaboração do estudo

- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente
- Acsa Guimarães - Assistente I
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena - Assistente I
- Pedro Jorge Holanda Alves - Assistente I

Revisão Técnica

- Dairienne Amaral Machado - Diretora

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

RESUMO

Esta Nota Técnica apresenta os resultados preliminares do primeiro período de coleta de dados (outubro, novembro e dezembro de 2020) da pesquisa Uso do tempo em trabalhos não remunerados, realizada por meio de questionário complementar da Pesquisa de Emprego e Desemprego, na área metropolitana de Brasília, pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Neste documento, são apresentados e analisados os dados coletados somente no Distrito Federal. Essas análises prévias focam a diferença entre homens e mulheres no uso do tempo despendido com atividades de cuidados (de crianças e de adultos), com os afazeres domésticos, dedicados ao trabalho voluntário e à produção para autoconsumo.

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	10
2.1. Duas estratégias para medir o tempo dedicado ao trabalho não remunerado	10
2.2. Inserção de perguntas sobre uso do tempo na Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal	11
2.2.1. A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal	12
2.2.2. A pesquisa uso do tempo em trabalhos não remunerados no Distrito Federal - uma análise do quarto trimestre de 2020	12
3. RESULTADOS.....	15
3.1. Uso do tempo em atividades produtivas não remuneradas	17
3.1.1. Atributos pessoais da população em idade ativa (PIA)	17
3.1.2. População em Idade Ativa (PIA), cuidados de menores de 14 anos e adultos que necessitam de cuidados	18
3.1.2.1. Horas semanais e tipos de cuidados da População em Idade Ativa (PIA) com menores de 14 anos.....	19
3.1.3. População em idade ativa (PIA) e cuidado dos afazeres domésticos ..	21
3.1.4. População em Idade Ativa (PIA) envolvida em trabalho voluntário.....	23
3.1.5. População em Idade Ativa (PIA) envolvida em trabalho de autoprodução	23
3.2. Horas dedicadas ao trabalho produtivo remunerado	24
4. REFLEXÕES PARA SE AVANÇAR NA DISCUSSÃO DO USO DO TEMPO	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICE	31

1. INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica apresenta os resultados preliminares do primeiro período de coleta de dados (outubro, novembro e dezembro de 2020) do questionário complementar sobre uso do tempo da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal. O estudo, por sua vez, é fruto de uma demanda da Secretaria da Mulher do Distrito Federal (SMDF) à Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, da Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Ele busca entender a alocação do tempo da população do Distrito Federal, principalmente feminina em comparação à masculina, em tarefas que compõem o leque das atividades compreendidas como trabalho reprodutivo e não remunerado. O objetivo desta Nota Técnica é divulgar os resultados parciais da pesquisa “**Uso do tempo em trabalhos não remunerados no Distrito Federal**”, um levantamento primário que passou a compor o conjunto de captações¹ da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela parceria firmada entre a Codeplan e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese),² no Distrito Federal e em 12 municípios que compõem a Periferia Metropolitana de Brasília. Para observar as diferenças no uso do tempo entre homens e mulheres no Distrito Federal, a Nota Técnica expõe e analisa as informações contrapondo ambos os sexos.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego utiliza a construção de sexo biológico em seus questionários, não capturando a identidade de gênero dos informantes. Dessa forma, os resultados não têm recorte para a população transgênero. A comparação homens e mulheres, feita ao longo da nota, é em relação ao sexo de nascimento das pessoas entrevistadas.

O trabalho reprodutivo é essencial para a sustentabilidade e manutenção de nossas sociedades e economias. Esse tipo de trabalho compreende as atividades de cuidados com familiares, crianças, idosos, pessoas doentes ou com deficiência, e atividades de trabalho domésticos, como lavar e passar roupas, cozinhar, limpar a casa, lavar louças, entre outras, realizadas no espaço da própria residência e sem qualquer tipo de remuneração (ÁVILA; FERREIRA, 2014; PINHEIRO, 2016).

Embora a participação feminina no mercado de trabalho tenha aumentado significativamente nas últimas décadas, houve pouca mudança na distribuição do trabalho não remunerado (OECD, 2019). As mulheres ainda são responsáveis por mais de três quartos do trabalho reprodutivo e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado e/ou domésticas remuneradas (ILO, 2018; OXFAM, 2020a). Mulheres e meninas de todo mundo dedicam 12,4 bilhões de horas todos os dias ao trabalho reprodutivo e outras incontáveis horas ao trabalho de cuidado e/ou doméstico com baixíssima remuneração (OXFAM, 2020a). É estimado que o trabalho reprodutivo exercido por mulheres a partir dos 15 anos de idade agrega à economia US\$ 10,8 trilhões por ano. (OXFAM, 2020a; OXFAM, 2020b). Além disso, a desigualdade de gênero na divisão do trabalho reprodutivo é agravada para as mulheres mais pobres, tais que regiões de renda

¹ A coleta deste complemento teve início em outubro de 2020 e ficará em campo até setembro de 2021.

² A metodologia PED, desde sua concepção em 1984, prevê a possibilidade de investigação de temas complementares ao mercado de trabalho em períodos determinados, em sistema de rotação. Esta propriedade já permitiu a coleta de Informações para o Sistema de Emprego, Trabalho e Renda (1998) e sobre a Trajetória Ocupacional Recente da População em Idade Ativa (2016-2020). A investigação Uso do Tempo em Trabalho Não Remunerado foi iniciada em outubro de 2020 e deverá ter seu campo concluído em setembro de 2021.

baixa apresentam maiores diferenças entre ambos os sexos quando comparadas com regiões de rendas maiores (OECD, 2019).

O Brasil tem apresentado pequenas melhoras nos indicadores de divisão sexual do trabalho reprodutivo ao longo dos últimos anos. Contudo essas mudanças estão acontecendo de forma lenta e desigual entre as camadas da população. Em 2019, segundo o IBGE (2020), por meio da PNAD-Contínua, mulheres com 14 anos ou mais dedicaram, em média, 21,4 horas semanais em afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas no Brasil, enquanto homens com mesmo intervalo de idade dedicaram cerca de 11 horas. Ou seja, mulheres dedicaram quase o dobro do tempo dedicado por homens ao trabalho reprodutivo. Além disso, 92,1% das mulheres realizaram tarefas domésticas ou de cuidado de pessoas enquanto essa proporção entre homens foi 78,6%; diferença de 13,5 pontos percentuais. Essa situação é agravada em regiões com níveis de renda per capita inferiores; essa diferença foi de 21 pontos percentuais no Nordeste e 9,6 pontos percentuais no Sul.

No Distrito Federal, segundo Codeplan (2020), as mulheres dedicaram, em 2018, mais horas em atividades de cuidado ou afazeres domésticos por semana se comparadas aos homens. As mulheres dedicaram-se, em média, 20,7 horas por semana, enquanto os homens dedicaram-se 8,9 horas àquelas atividades. Ao olhar os grupos de renda, as mulheres de regiões de baixa renda trabalharam cerca de oito horas a mais em atividades domésticas do que as mulheres de regiões de alta renda. Essa diferença entre os homens foi de 1,2 hora. Ademais, a diferença nas proporções de mulheres e homens que dedicaram tempo a afazeres domésticos foi menos desigual em regiões de alta renda se comparada com a diferença em regiões de baixa renda. A diferença observada foi 10,9 pontos percentuais nas regiões de alta renda (88,1% das mulheres e 77,2% dos homens), enquanto, nas regiões de baixa renda, foi 20,5 pontos percentuais (94,8% das mulheres e 74,3% dos homens).

A pesquisa de uso do tempo em trabalhos não remunerados inova em relação à PNAD ao: i) diferenciar o cuidado com pessoas adultas que necessitam de assistência do cuidado com menores de 14 anos; e ii) coletar informações sobre a disponibilidade de apoio recebido de outros indivíduos, residentes no domicílio ou não, remunerados ou não. Essas inovações são importantes para o desenho das políticas públicas que, em geral, requer cada vez que mais informações específicas. Políticas de assistência aos cuidadores de adultos são diferentes das políticas de assistência dos cuidadores de crianças.

Outro ponto importante desta pesquisa é que será possível observar as diferenças nas atividades executadas por homens e mulheres no Distrito Federal conforme os diferentes grupos de renda. Atualmente, a PNAD aborda o tema, mas não é possível fazer desagregações para o território do Distrito Federal. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), por sua vez, permite a desagregação do território, mas não permite o detalhamento das atividades.³

Esta Nota Técnica apresenta resultados parciais de uma pesquisa para compreender como a população do Distrito Federal distribui seu tempo entre trabalho produtivo no mercado de trabalho e trabalhos não remunerados, incluindo o trabalho reprodutivo (cuidados e afazeres domésticos) e trabalho dedicado ao voluntariado e à produção para autoconsumo. Ela se divide em cinco seções: i) esta introdução; ii) a segunda, sobre aspectos metodológicos que nortearam a escolha de pesquisa domiciliar via questionário como forma de coleta de dados, as contribuições para a estruturação do questionário e, conseqüentemente, para a análise dos dados parciais; iii) a terceira, que apresenta a análise descritiva dos dados parciais coletados pela pesquisa; iv) uma breve discussão dos

³ A PDAD de 2018 perguntou quantas horas semanais as pessoas dedicam-se às atividades domésticas, mas não detalhou quais seriam essas atividades.

resultados; e v) considerações finais, que retomam os resultados mais relevantes da Nota Técnica e trazem breves recomendações de organizações internacionais de empoderamento econômico de mulheres.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa “Uso do tempo em trabalhos não remunerados”, optou-se pela inserção de perguntas retrospectivas na pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF). A estratégia foi perguntar às pessoas quantos dias na semana e quantas horas por dia elas dedicavam-se às tarefas de cuidado de crianças e adultos, às atividades domésticas e com trabalho voluntário e de produção para autoconsumo. A PED é uma investigação realizada mensalmente, de modo contínuo, em domicílios de áreas urbanas para captar informações sobre a inserção no mercado de trabalho de toda a população em idade de trabalhar (PIA). A seguir será descrito o percurso metodológico para definição dessa estratégia.

2.1. Duas estratégias para medir o tempo dedicado ao trabalho não remunerado

Na literatura encontram-se referências a, basicamente, dois tipos de metodologias utilizadas em estudos sobre o uso do tempo: i) marcação das atividades executadas em um diário; e ii) inserção de perguntas retrospectivas sobre o uso do tempo em pesquisas domiciliares. (FOUNTORA *et al.*, 2010; BARAJAS, 2016; AGUIAR, 2010; PINHEIRO & MEDEIROS, 2016). Ambas as metodologias possuem vantagens e desvantagens.

O emprego de **diários de atividades**, estratégia mais utilizada internacionalmente, consiste no registro das atividades diárias de forma sistematizada, que pode ser feito ao longo de um ou mais dias (AGUIAR, 2010). Esta metodologia implica distribuir um diário, que pode ser em papel ou eletrônico, para famílias previamente selecionadas e solicitar que anotem as atividades realizadas naquele momento específico. Anota-se a atividade principal e as secundárias que são realizadas simultaneamente.

A metodologia possui a vantagem de ser mais precisa; contudo é uma estratégia de pesquisa que demanda maior emprego de tempo e recursos financeiros, o que dificulta sua implementação (RAMOS, 2009). Com abrangência nacional, só houve, no Brasil, uma tentativa de realização de pesquisa de uso do tempo com a aplicação de diários. Foi realizado um piloto pelo IBGE em 2009. Acompanharam-se as atividades ao longo de 24 horas, com intervalos de 15 minutos, por intermédio de um diário de papel, e transposto para o instrumento eletrônico no dia seguinte pelo entrevistador (CAVALCANTI, PAULO, HANY, 2010).

A outra metodologia é a inclusão de **perguntas retrospectivas em pesquisas domiciliares**, como, por exemplo, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Nesse modelo, os entrevistadores perguntam às pessoas quantas horas elas gastaram com uma atividade específica na semana de referência. Essa abordagem apresenta a vantagem de ser mais factível quando se pensa nos custos de sua realização, considerando que não há necessidade de se executar uma pesquisa exclusiva, podendo-se aproveitar pesquisas domiciliares que já são executadas regularmente. A desvantagem se relaciona à maior dificuldade de realizar a medição adequada do tempo gasto com as atividades rotineiras. Por exemplo, a atividade de lavar louça é executada em diferentes momentos ao longo do dia, e pode ser realizada de forma rápida ou não a depender da quantidade de louça a ser lavada. Logo, a mensuração do tempo gasto nessa atividade no decorrer da semana torna-se imprecisa.

Ambas as metodologias tendem a subestimar o tempo dedicado ao cuidado, pois são atividades que normalmente são realizadas de forma concomitante a outra atividade considerada principal (ITABORAÍ, 2016). Atualmente, o IBGE adota o segundo modelo, disponibilizando na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) itens sobre atividades de cuidado e atividades domésticas. Na PDAD,⁴ após perguntar se o/a morador/a realizou as atividades de cuidado ou afazeres domésticos em blocos, é solicitado-lhes que estimem quantas horas na semana de referência foram gastas com essas atividades. Além desses itens, também é possível saber o tempo gasto com o trabalho principal e com o deslocamento entre casa e trabalho. No Distrito Federal, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2018 perguntava qual o tempo gasto na realização de atividades domésticas de forma agregada, sem detalhar as atividades.

2.2. Inserção de perguntas sobre uso do tempo na Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal

Compreendendo as vantagens e as desvantagens das metodologias mencionadas, a Codeplan optou por adotar a metodologia de perguntas retrospectivas em pesquisas domiciliares. Dessa forma, optou-se por inserir perguntas sobre uso do tempo na Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal, que é uma pesquisa domiciliar contínua⁵ realizada pela Codeplan em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Em dezembro de 2019, a Codeplan, em conjunto com a Secretaria da Mulher do Distrito Federal (SM/DF), organizou a oficina “Variáveis de uso do tempo: conceitos e aplicabilidades para estudos e políticas de gênero”. Essa oficina, que contou com cerca de 50 representantes de diversas instituições entre governo, academia e sociedade civil, buscou organizar uma discussão inicial sobre estudos de gênero e uso do tempo com gestores e especialistas que pudessem contribuir para a elaboração das perguntas do questionário complementar da PED do Distrito Federal. Como produto desse diálogo, os indicadores necessários ao reconhecimento de diversas dimensões da divisão sexual do trabalho não remunerado e desejáveis ao desenho de políticas públicas de gênero foram listados. Na sequência, várias reuniões técnicas foram realizadas com o Dieese, autor da metodologia PED, para compatibilizar as informações desejadas à dinâmica do levantamento permanente voltado ao mercado de trabalho. O questionário foi elaborado em conjunto pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Na sequência, o Dieese realizou os testes necessários para se finalizar o instrumento, fez as adaptações do instrumento ao questionário principal da PED, o adaptou para a plataforma de pesquisa e tomou providências para o planejamento e implementação do campo.

Optou-se por distinguir o envolvimento da população entrevistada com os cuidados de crianças e com aquele direcionado às pessoas adultas para obter mais detalhes sobre a dimensão do cuidado. A disponibilidade de apoio recebido de outros indivíduos, residentes no domicílio ou não, remunerados ou não, também foi incorporada ao escopo do questionário. Essas distinções representam inovação em relação à forma como a pergunta é feita na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE.⁶ Essa inovação é fundamental para o desenho de políticas públicas que, em geral, requer detalhamentos,

⁴ A PNAD tem respostas válidas para o Brasil, grandes regiões, todas as unidades da Federação e nove regiões metropolitanas.

⁵ As pesquisas contínuas têm como principal característica realizarem a coleta de forma contínua, permitindo a divulgação de informações de forma mensal, trimestral ou anual, dependendo das informações que estejam sendo analisadas.

⁶ O período global em que a pesquisa Uso do Tempo em Trabalhos Não Remunerados ficará disponível permitirá uma coleta em 30.000 domicílios ao longo de doze meses.

neste caso, direcionadas às necessidades de cuidados de adultos dependentes de apoio para necessidades básicas e idosos, distintas das iniciativas voltadas aos cuidados com crianças. Também foram contempladas as modalidades de trabalho voluntário e de produção para autoconsumo, completando um rol de atividades no questionário, o que torna possível calcular o número de horas que as pessoas despendem com as atividades produtivas não remuneradas.

2.2.1. A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é uma investigação realizada mensalmente, de modo contínuo, em domicílios de áreas urbanas para captar informações sobre a inserção no mercado de trabalho de toda a população em idade de trabalhar (PIA). A PED-DF permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, dos tipos de desemprego (oculto e aberto) e dos rendimentos, além de outros estudos específicos que proporcionam elementos fundamentais para o conhecimento dos problemas socioeconômicos que afetam o Distrito Federal.

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares selecionadas a partir de uma amostra probabilística, que tem o seu tamanho amostral mínimo alcançado em três meses. A cada três meses, novas unidades domiciliares são sorteadas, fazendo com que, em um ano da PED em campo, somem-se quatro amostras diferentes. Apesar da periodicidade mensal dos levantamentos, o cálculo dos indicadores é realizado com os dados acumulados no trimestre para garantir a precisão desejada. Os indicadores são produzidos com as informações de trimestres móveis. Dessa maneira, as amostras mensais são independentes entre si, possibilitando que as informações de vários meses possam ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos, principalmente quando o fenômeno em estudo é pouco comum. (DIEESE,2020).

A pesquisa é realizada individualmente com cada membro residente no domicílio, quando é aplicado um questionário para cada morador com 14 ou mais. Para os indivíduos menores de 14 (catorze) anos de idade, a pesquisa é aplicada em questionário específico, com informações sobre atributos pessoais, migração e escolaridade. Caso o entrevistador não encontre todos os moradores, após três tentativas, ele coleta as informações do membro do domicílio que está faltando por meio de outro morador maior de 16 anos. Em média, a PED-DF visita cerca de 2.500 domicílios por mês.

2.2.2. A pesquisa uso do tempo em trabalhos não remunerados no Distrito Federal - uma análise do quarto trimestre de 2020

As perguntas sobre uso do tempo em atividades produtivas não remuneradas foram introduzidas ao questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal, no segmento dedicado aos temas rotativos de investigação, desenvolvido para complementar e atualizar as variáveis que compõem o instrumento básico e permanente da pesquisa. A coleta de dados de uso do tempo foi iniciada em outubro de 2020, prevendo-se sua permanência do quadro de captação PED até setembro de 2021, compondo uma amostra anual destas informações.

As perguntas inseridas contemplam as dimensões do cuidado, dos afazeres domésticos, do trabalho voluntário e da produção para autoconsumo (Figura 1). Em todas essas dimensões, pergunta-se quantos dias e quantas horas as pessoas se dedicam a essas atividades. Ainda se questiona se as pessoas contam com o auxílio de empregadas (diaristas ou mensalistas), de parentes ou conhecidos para a realização dessas atividades.

Futuramente, todas essas questões poderão ser analisadas junto com os indicadores que refletem o mercado de trabalho e o perfil da população. Neste primeiro momento em que só estão disponibilizados os dados do primeiro trimestre (outubro, novembro e dezembro de 2020), ainda não existe uma massa de dados que permita o desenvolvimento de análises cruzadas entre o tempo despendido pelas pessoas e os diferentes perfis populacionais. Assim, nesta Nota Técnica, serão analisadas apenas a proporção de homens e mulheres que se dedicam a cada uma das tarefas e a quantidade de horas dedicadas por eles e elas. Não é possível observar diferenças interseccionais, como raça/cor, escolaridade ou as regiões administrativas divididas conforme a renda média de cada uma delas. Essas análises serão feitas em um estudo futuro quando todos os dados estiverem disponíveis.

Figura 1 - Dimensões investigadas na Pesquisa de uso do tempo em trabalhos não remunerados no Distrito Federal



Trabalho de cuidados com pessoas adultas (idosos, adultos com doenças e pessoas com deficiência) e crianças até 14 anos:

- Alimentação e higiene pessoal, medicação, auxílio para dormir;
- Transporte ou acompanhamento no médico e exames;
- Leitura, participação em atividades lúdicas e de lazer.



Trabalhos e afazeres domésticos:

- Preparação de alimentos;
- Limpeza e organização da casa;
- Cuidados com as roupas;
- Fazer compras, pagar contas, contratar serviços, orientar empregados.
- Reparo e manutenção da casa, veículos e utensílios;
- Cuidado de animais domésticos.



Trabalho voluntário:

- Em igrejas ou instituições religiosas.
- Escola, hospitais, asilo, ONGs;
- Associação de moradores e esportivas, partidos políticos;
- Auxiliando moradores de uma comunidade local.



Trabalho em produção para autoconsumo:

- Criar animais, pescar ou plantar;
- Produzir bebidas, alimentos e produtos medicinais;
- Fabricar sabão, sabonetes, velas, produtos de limpeza e higiene;
- Fazer móveis, utensílios ou ferramentas;
- Construir, ampliar ou melhorar cômodo, muro, telhado, entre outros;
- Coletar lenha, água, extrair sementes, ervas, areia ou argila.

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Após a análise dos dados do primeiro trimestre da pesquisa de uso do tempo (outubro, novembro, dezembro de 2020), verificou-se que a amostra também não comportou a desagregação para:

- Adultos: Não foi possível analisar separadamente os resultados sobre adultos que necessitavam de cuidados em idosos, adultos com doenças e pessoas com deficiência; a análise foi feita para todos os adultos. Também não foi possível analisar quais eram os tipos de atividades de cuidado com os adultos.

- Trabalho voluntário: Não foi possível desagregar os tipos de trabalho voluntário; só houve respostas representativas para o trabalho em igrejas ou instituições religiosas.
- Trabalho em produção para autoconsumo: Não foi possível desagregar os tipos de trabalho; só houve respostas representativas para o trabalho com criação de animais, pesca ou plantar e manutenção de hortas e roçados.

3. RESULTADOS

Os resultados preliminares, de outubro a dezembro de 2020, da pesquisa uso do tempo em trabalhos não remunerados indicam que a proporção de mulheres e homens que moram com adultos que necessitam de cuidados e de menores de até 14 anos é similar. Cerca de 3,5% e 34,5%, respectivamente. Contudo as mulheres dedicam mais horas de cuidados semanais às crianças e adolescentes, 21 horas semanais; os homens dedicam cerca de 11 horas semanais.⁷

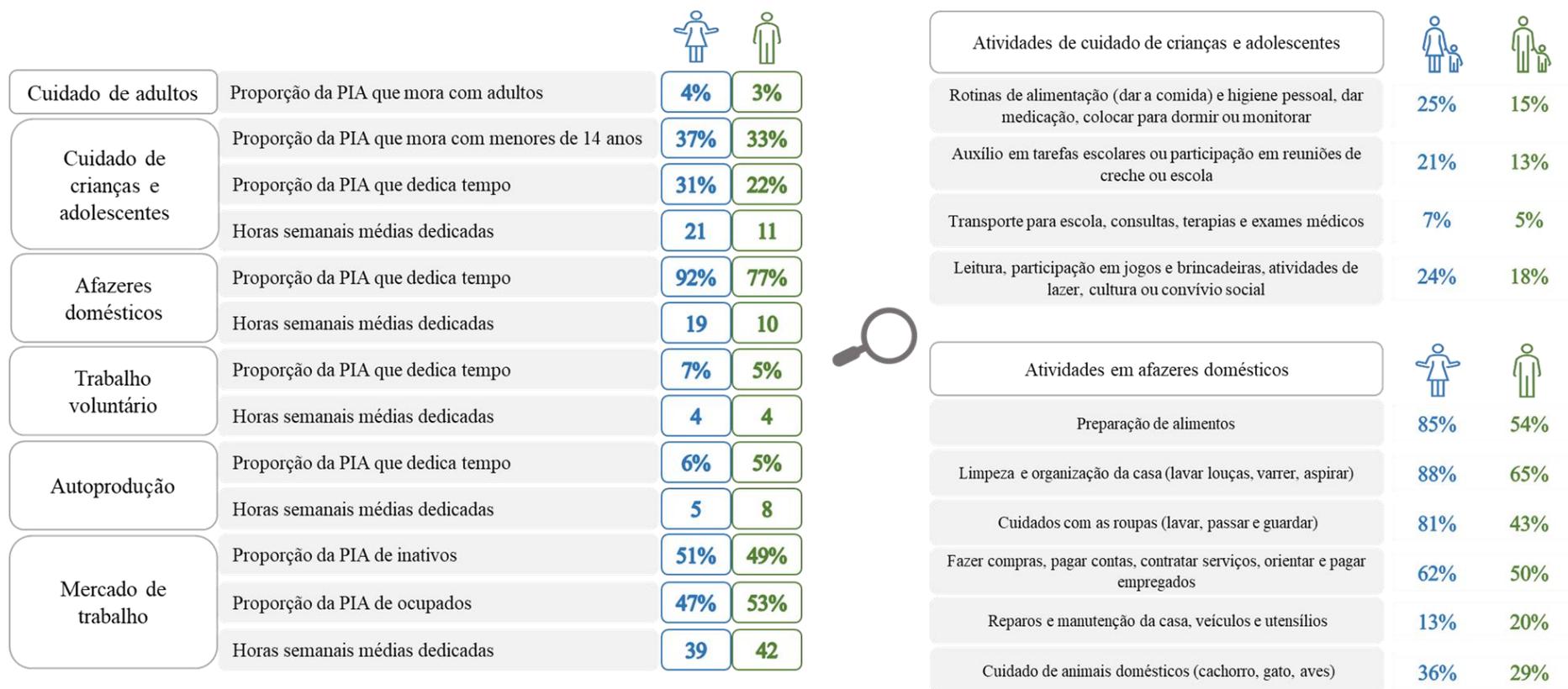
Nas atividades domésticas, também, observa-se uma grande diferença no número de horas dedicadas pelas mulheres e pelos homens; essa diferença chega a ser de nove horas durante a semana. As mulheres se dedicam consideravelmente mais do que os homens a algumas tarefas como preparação de alimentos e limpeza da casa. Já em relação ao trabalho voluntário e de autoconsumo, destaca-se que as horas semanais dedicadas a essas atividades são mais paritárias entre homens e mulheres quando comparadas às demais atividades.

Por último, observou-se na PED do 2º semestre de 2020 que os homens se dedicam ligeiramente mais horas do que as mulheres ao mercado de trabalho. Esses resultados podem ser encontrados resumidamente na Figura 2.

:

⁷ Ainda não há resultados representativos sobre a quantidade de horas dedicadas aos cuidados com os adultos.

Figura 2 - Síntese dos resultados preliminares da pesquisa de uso do tempo em trabalhos não remunerados



Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.1. Uso do tempo em atividades produtivas não remuneradas

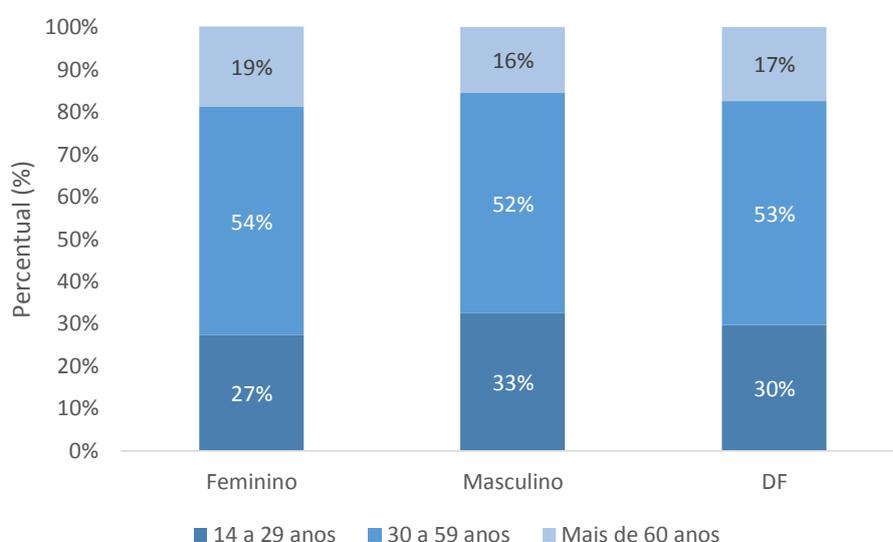
Os resultados iniciais obtidos da aplicação do complemento da PED no último trimestre (outubro a dezembro) de 2020 traz questões sobre o tempo que as pessoas despendem em atividades produtivas não remuneradas, como atividades de cuidado de pessoas e da casa, trabalho voluntário e para autoconsumo. Os resultados referem-se ao grupo de pessoas em idade ativa (PIA) - com 14 anos ou mais de idade - conforme construção metodológica da PED. Em 2020, a PIA no Distrito Federal, de acordo com a PED, era cerca de 2,5 milhões de pessoas.

A apresentação dos resultados conta com: i) um bloco de caracterização da PIA entrevistada no último trimestre de 2020; ii) a atuação em atividades de cuidados a crianças e adolescentes menores de 14 anos e adultos (idosos e adultos que dependem de cuidado); iii) afazeres domésticos; iv) trabalho voluntário; e v) trabalho para autoconsumo. Sempre que a amostra permitiu, fez-se uma análise comparativa entre mulheres e homens do Distrito Federal. Destaca-se que a amostra trimestral ainda não foi suficiente para se desagregar os dados sobre o cuidado da população adulta, em idosos, adultos com doenças e pessoas com deficiência; assim, a análise é apresentada para esse grupo de forma agregada.

3.1.1. Atributos pessoais da População em Idade Ativa (PIA)

No Distrito Federal, 29,5% do grupo da População em Idade Ativa (PIA) tem entre 14 e 29 anos (jovens), 52,9%, entre 30 e 59 anos (adultos) e 17,4%, com mais de 60 anos (idosos), com destaque para o grupo majoritário de mulheres adultas (53,8%) e idosas (19%). Não há grandes diferenças entre os sexos; os homens estão um pouco mais presentes entre os jovens (33%) quando comparados às mulheres (27%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição da População em Idade Ativa (PIA) por faixa etária e sexo. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

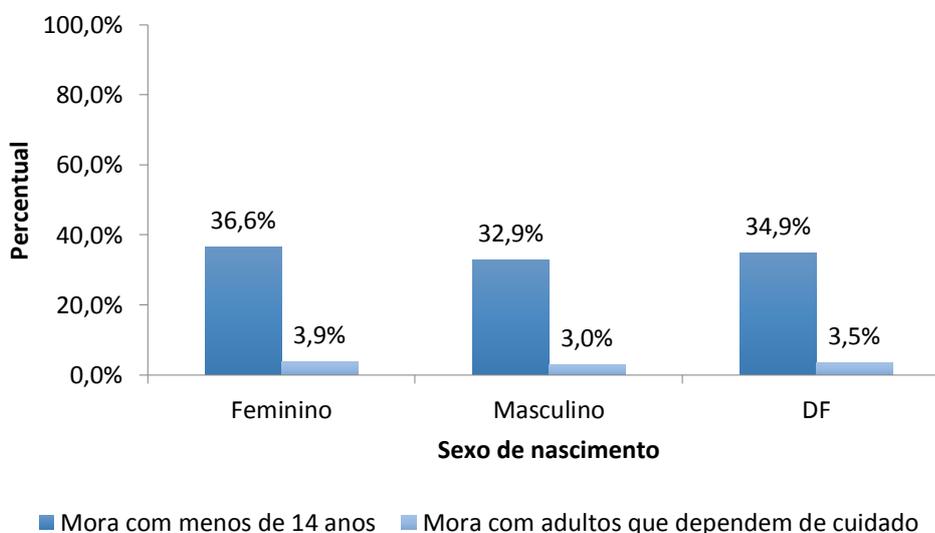
No último trimestre de 2020, ainda se observou que 62% da PIA era negra (60,7% das mulheres e 63,6% dos homens) (Ver Apêndice - Tabela 1). Quanto à posição no domicílio, 58,9% dos homens indicaram ser o principal responsável/chefe do domicílio, em contraposição a 30,3% das mulheres. A proporção de mulheres que foram classificadas como cônjuge no domicílio foi de 39,5%, enquanto apenas 4,2% dos homens classificaram-se como cônjuges. Cabe destacar que 25,9% da PIA do DF é classificada como filho(a) dentro do domicílio; contudo essa proporção é de 29,5% entre os homens, ao mesmo tempo que é de 23% entre as mulheres (Ver Apêndice - Tabela 1).

Sobre escolaridade, 30,2% da População em Idade Ativa (PIA) do Distrito Federal têm ensino superior completo. Essa proporção é de 31,7% entre as mulheres e de 28,5% entre os homens. Outros 28,6% possuem ensino médio completo, com a mesma proporção entre homens e mulheres. Ainda há 19,5% da PIA do DF com ensino fundamental incompleto; essa proporção é maior entre os homens (20,4%), já entre as mulheres é de 18,7%. (Ver Apêndice - Tabela 1). Por esses dados, pode-se observar que as mulheres são ligeiramente mais escolarizadas do que os homens e são mais classificadas como cônjuge dentro do domicílio, enquanto os homens são mais classificados como principais responsáveis pelo domicílio.

3.1.2. População em Idade Ativa (PIA), cuidados de menores de 14 anos e adultos que necessitam de cuidados

Quanto à composição do domicílio, tem-se que 34,9% da População em Idade Ativa (PIA) do Distrito Federal moram com crianças e adolescentes menores de 14 anos; 36,6% das mulheres de 32,9% dos homens. Também se observou que 3,5% da PIA do DF reside com adultos que dependem de cuidado. É essa a realidade de 3,9% das mulheres e de 3% dos homens⁸ (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição da População em Idade Ativa (PIA) segundo indicação de moradia com menores de 14 anos ou adultos que dependem de cuidados, segundo sexo. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020



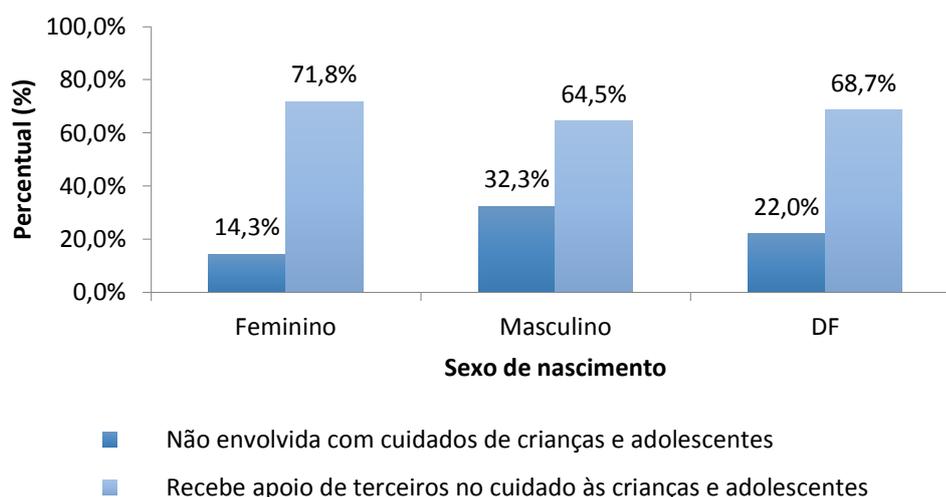
Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

⁸ Em razão do pequeno número de pessoas que declararam residir com adultos que demandam cuidado nessa primeira amostra trimestral, não será possível analisar a quantidade de horas dedicadas semanalmente por eles nesses cuidados.

3.1.2.1. Horas semanais e tipos de cuidados da População em Idade Ativa (PIA) com menores de 14 anos

Ao se observar o grupo da População em Idade Ativa (PIA) em relação à moradia com menores de 14 anos, têm-se que 32,3% dos homens não estão envolvidos com os cuidados desse grupo,⁹ representando mais que o dobro do que foi indicado entre as mulheres (14,3%): 71,8% das mulheres indicaram receber apoio de terceiros¹⁰ para o cuidado a esse grupo (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distribuição da População em Idade Ativa (PIA) que mora com menores de 14 anos segundo envolvimento com os cuidados e sexo de nascimento. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020



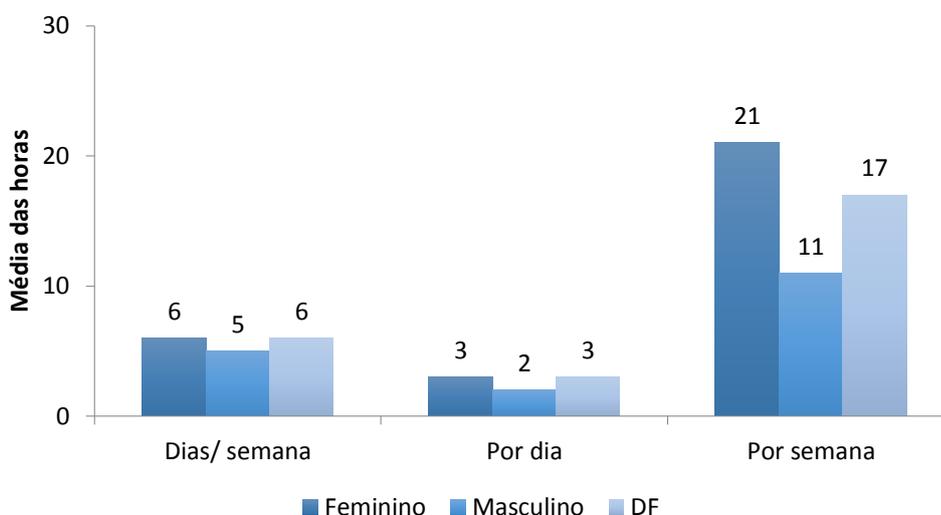
Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados.
Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

As mulheres despendem praticamente o dobro do tempo (21 horas/semana) com cuidados com menores de 14 anos em relação às 11 horas semanais dos homens (Gráfico 4). Esse cuidado despense em média três horas por dia de cada uma dessas pessoas; três horas entre as mulheres e duas horas entre os homens. As mulheres declararam-se dedicar às atividades de cuidados com crianças em seis dias na semana, enquanto os homens se dedicam a esses cuidados em cinco dias na semana.

⁹ A análise é para toda a PIA, assim, destaca-se que estão inclusas quaisquer pessoas maiores de 18 anos. A partir do acréscimo dos dados nos próximos meses, será possível separar a PIA, de modo que a análise seja feita apenas para os maiores de 18 anos, por exemplo.

¹⁰ No questionário complementar da PED, questiona-se se o apoio é de outro morador do domicílio, de outra pessoa que não é do domicílio ou de empregada, no entanto ainda não foi possível desagregar essa análise. Ou seja, as pessoas que apoiam o respondente na tarefa de cuidar das crianças estão todas juntas nessa categoria.

Gráfico 4 - Distribuição da População em Idade Ativa (PIA) que mora com menores de 14 anos, segundo média de horas de cuidado por sexo de nascimento. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

Essa dedicação pode-se dividir em diferentes tipos de tarefas. De forma geral, uma maior proporção de mulheres declara fazer todas as atividades quando comparadas aos homens. Observou-se que 25,3% das mulheres declaram se envolver com **rotinas de alimentação (dar a comida) e higiene pessoal, dar medicação, colocar para dormir ou monitorar**, proporção que é de 15,3% entre os homens. Esse grupo de atividades é o que apresenta a maior diferença entre homens e mulheres, aproximadamente dez pontos percentuais. As atividades de **leitura, participação em jogos e brincadeiras, atividades de lazer, cultura ou convívio social** são as que mais se destacam entre os homens (17,6%). Já as atividades de **transporte para escola, consultas, terapias e exames médicos** são as que apresentam as menores diferenças entre homens e mulheres, menos de três pontos percentuais (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição da População em Idade Ativa (PIA) que mora com menores de 14 anos, por grupo de atividades de cuidado realiza, segundo sexo de nascimento. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020

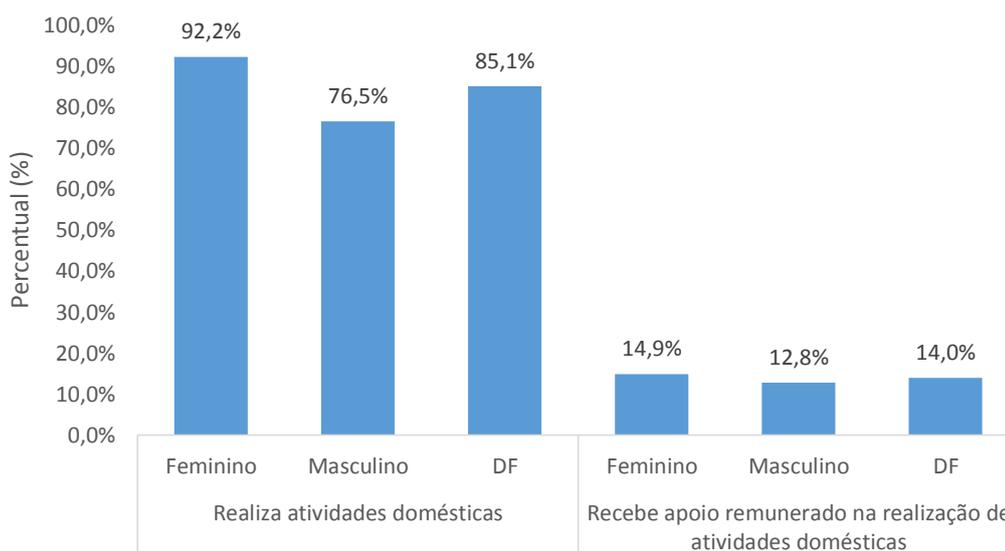
Atividades de cuidado de crianças e adolescentes	Sexo		DF (%)
	Feminino (%)	Masculino (%)	
População em Idade Ativa (PIA) que cuida de crianças e adolescentes	31,3	22,3	27,2
Rotinas de alimentação (dar a comida) e higiene pessoal, dar medicação, colocar para dormir ou monitorar	25,3	15,3	20,8
Auxílio em tarefas escolares ou participação em reuniões de creche ou escola	21,1	13,3	17,5
Transporte para escola, consultas, terapias e exames médicos	7,3	4,6	6,1
Leitura, participação em jogos e brincadeiras, atividades de lazer, cultura ou convívio social	24,1	17,6	21,1

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

3.1.3. População em Idade Ativa (PIA) e cuidado dos afazeres domésticos

O envolvimento com a realização dos afazeres domésticos entre os componentes da PIA também apresenta fortes diferenças por sexo. Enquanto 92,2% das mulheres afirmaram estar envolvidas nessas atividades, a indicação foi de 76,5% entre os homens, uma diferença de 15 pontos percentuais (Gráfico 5). Entre os que realizam afazeres domésticos, o grupo majoritário realiza as atividades sem apoio de terceiros (apenas 14% contam com apoio remunerado). De toda forma, ainda há uma diferença entre mulheres e homens (14,9% e 12,8%, respectivamente).

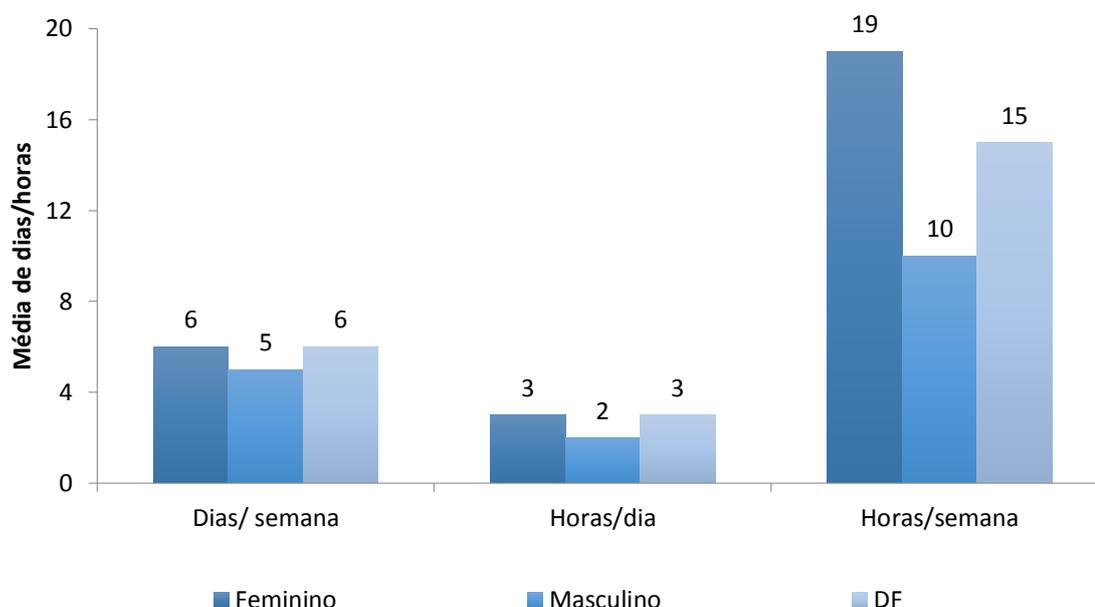
Gráfico 5 - Proporção da População em Idade Ativa (PIA) envolvida em afazeres domésticos e proporção da PIA que recebe apoio remunerado (diarista/mensalista) na realização das atividades, segundo sexo. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

A diferença do tempo de dedicação por dia às atividades domésticas entre homens e mulheres é relevante. Como as mulheres dedicam-se, em média, um dia a mais por semana às atividades domésticas, ao final da semana há uma diferença de, em média, nove horas entre os dois grupos. Enquanto as mulheres dedicam-se 19 horas semanais aos afazeres domésticos, os homens dedicam-se dez horas semanais, praticamente o dobro (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Média de dias e horas diárias e semanais dedicadas aos afazeres domésticos pela População em Idade Ativa (PIA), segundo sexo. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

Quanto aos tipos de atividades de afazeres domésticos realizadas, há uma maior proporção de mulheres que fazem todas as atividades, de uma forma geral. As mulheres se destacam principalmente na **preparação de alimentos** (85,3%), **limpeza e organização da casa (lavar louças, varrer, aspirar)** (88,2%) e **cuidados com as roupas (lavar, passar e guardar)** (81,1%), comparativamente aos homens. A diferença entre a proporção de mulheres e homens que declaram exercer cada tipo de atividade é maior no **cuidado com as roupas**, chegando a 38,1 pontos percentuais. Para as atividades de **fazer compras, pagar contas, contratar serviços, orientar e pagar empregados e cuidado de animais domésticos (cachorro, gato, aves)**, as diferenças entre homens e mulheres diminuem, chegando a uma diferença de 11,4 e 7,4 pontos percentuais respectivamente. Somente para a atividade de **reparos e manutenção da casa, veículos e utensílios**, os homens (19,8%) se apresentam com percentuais superiores aos das mulheres (12,9%) conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Proporção da População em Idade Ativa (PIA) que realiza cada grupo de atividades em afazeres domésticos, segundo sexo. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020

Atividades em afazeres domésticos	Sexo		DF (%)
	Feminino (%)	Masculino (%)	
Proporção da População em Idade Ativa que realiza afazeres domésticos	92,2	76,5	85,1
Preparação de alimentos	85,3	54,1	71,1
Limpeza e organização da casa (lavar louças, varrer, aspirar)	88,2	64,7	77,5
Cuidados com as roupas (lavar, passar e guardar)	81,1	43,0	63,8
Fazer compras, pagar contas, contratar serviços, orientar e pagar empregados	61,5	50,1	56,3
Reparos e manutenção da casa, veículos e utensílios	12,9	19,8	16,0
Cuidado de animais domésticos (cachorro, gato, aves)	36,4	29,0	33,0

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

3.1.4. População em Idade Ativa (PIA) envolvida em trabalho voluntário

A proporção da População em Idade Ativa (PIA) envolvida em trabalho voluntário não alcança 10%, e é maior para as mulheres (7,3%) em relação aos homens (5,4%). A média de horas dispensadas para o trabalho voluntário é de quatro horas semanais para ambos os grupos (Tabela 3). Com os resultados obtidos até o momento, as atividades em igreja ou instituições religiosas surgem como indicação do trabalho voluntário realizado; 4,9% da PIA alegou se dedicar a essas atividades. A amostra não comportou a desagregação para as outras atividades.

Tabela 3 - Distribuição da População em Idade Ativa (PIA) envolvida em trabalho voluntário e média de dias e horas semanais dedicadas a essas atividades, segundo sexo. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020

População em Idade Ativa envolvida em Trabalho Voluntário	Sexo		DF
	Feminino	Masculino	
Realiza trabalho voluntário	7,3%	5,4%	6,4%
Tempo médio dispensado ao trabalho voluntário na semana anterior			
Número médio de dias/semana	1	1	1
Número médio de horas/dia	2	2	2
Número médio de horas/semana	4	4	4

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

3.1.5. População em Idade Ativa (PIA) envolvida em trabalho de autoprodução

O trabalho para autoprodução (Tabela 4) foi indicado como atividade realizada por 5,4% da PIA no DF, e 5,9% entre mulheres (com média de cinco horas semanais) e 4,7% entre homens (com oito horas semanais, em média). Ou seja, há um maior percentual de mulheres que se dedicam a essas atividades. Contudo os homens que se dedicam o fazem por mais horas na semana. A atividade com representatividade amostral, até o momento, é **criar animais, pescar ou plantar e manter hortas e roçados**; 4,1% da População em Idade Ativa declara se dedicar a essas atividades.

Tabela 4 - Distribuição da População em Idade Ativa (PIA) envolvida em trabalho de autoprodução e média de dias e horas semanais dedicadas a essas atividades, segundo sexo. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020

População em Idade Ativa envolvida em Trabalho de Autoprodução	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
População em idade ativa que realiza trabalho de autoprodução	5,9%	4,7%	5,4%
Tempo médio dispensado ao trabalho de autoprodução na semana anterior			
Número médio de dias/semana	4	4	4
Número médio de horas/dia	1	2	2
Número médio de horas/semana	5	8	6

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados. Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

3.2. Horas dedicadas ao trabalho produtivo remunerado

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal no 2º semestre de 2020, há uma maior proporção de homens ocupados do que de mulheres, no entanto essa diferença é pequena. Enquanto 53% dos homens estão ocupados, essa proporção entre as mulheres é de 47%. A proporção de pessoas inativas (pessoas que não trabalham e não estão procurando emprego) entre as mulheres é, ligeiramente, maior quando comparadas aos homens (51% entre as mulheres e 49% entre os homens).

A quantidade média de horas trabalhadas pelos grupos analisados também é uma informação relevante. Em 2020, por semana, as mulheres trabalharam em média 39,4 horas, enquanto os homens trabalharam 42,3 horas. Já 71,4% dos homens trabalham 40 horas ou mais por semana, e essa proporção entre as mulheres é de 61,1%. Dentro da população empregada, 7,8% gostariam de trabalhar mais horas; essa proporção é a mesma entre homens e mulheres.

Tabela 5 - Distribuição da população empregada por faixa de horas semanais trabalhadas segundo sexo. Distrito Federal, segundo semestre de 2020

População Empregada	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Média de horas trabalhadas	39,4	42,3	40,9
Percentual de horas			
0-09 horas	1,2%	0,5%	0,8%
10-19 horas	2,0%	0,8%	1,4%
20-39 horas	15,0%	11,0%	12,9%
40-44 horas	46,3%	47,2%	46,8%
45-48 horas	11,8%	18,8%	15,4%
49 horas ou mais	3,0%	5,4%	4,2%
Não sabe	20,8%	16,2%	18,5%

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados.
Convênio Dieese-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan

4. REFLEXÕES PARA SE AVANÇAR NA DISCUSSÃO DO USO DO TEMPO

A partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), foi observado que, apesar dos homens ainda desfrutarem mais tempo de lazer do que as mulheres no Brasil, houve, de 2001 a 2015, uma elevação no tempo de lazer para ambos os sexos; essa elevação foi maior entre mulheres (BARBOSA, 2018). Esse efeito deu-se, para mulheres, por meio da redução nas horas dedicadas aos afazeres domésticos e estabilidade nas horas direcionadas ao trabalho produtivo. Já para os homens, esse efeito foi percebido por meio de redução expressiva nas horas de trabalho produtivo e leve aumento nas horas dedicadas aos afazeres domésticos. A redução do trabalho reprodutivo da mulher é mais expressiva em grupos de maior renda, tal que a flexibilidade nos arranjos de responsabilização dessas atividades é maior, incluindo a presença de empregada doméstica e outros tipos não familiares de trabalho (ITABORAÍ, 2016). Mesmo em países desenvolvidos, a aproximação no dispêndio do tempo entre homens e mulheres tem-se relacionado mais à redução do trabalho reprodutivo das mulheres do que à mudança de comportamento por parte de homens (RAMOS, 2009).

A desigual responsabilidade pelo trabalho reprodutivo perpetua desigualdades de gênero e econômicas. Após a infância, mulheres passam praticamente todo o curso de vida como transferidoras líquidas de trabalho doméstico não remunerado, enquanto homens se encontram na condição de consumidores líquidos de trabalho doméstico, consumindo mais do que produzindo (DE JESUS, 2018). Corroborando com as informações apresentadas pelo IBGE e pela Codeplan, essa situação é agravada pelo nível de renda. Isto é, mulheres com níveis inferiores de renda passam a transferir trabalho doméstico não remunerado a mulheres mais novas em idade e transferem maior quantidade de horas quando comparado com mulheres com níveis superiores de renda. (ITABORAÍ, 2016; DE JESUS, 2018). Apesar de a desigualdade de gênero na divisão do trabalho reprodutivo ser um desafio comum a todas as mulheres, ela afeta de forma mais acentuada mulheres que vivem em regiões de baixo nível de renda.

Para que se possa fazer essas reflexões para o Distrito Federal, é preciso completar a amostra da pesquisa de uso do tempo em trabalhos não remunerados, a fim de que se possa compreender as diferenças entre os grupos de renda e se analisar a quantidade de horas despendidas pelas mulheres e homens que afirmam contar com o auxílio de pessoas remuneradas nas atividades de cuidado e dos afazeres domésticos.

A literatura apresenta algumas causas da desigual alocação de tempo em trabalho de cuidado não remunerado entre homens e mulheres. Pinheiro (2016) sintetiza, utilizando uma revisão de literatura não sistemática, quatro fatores: i) recursos relativos/ dependência econômica; ii) tempo disponível; iii) ideologia de gênero; e iv) ciclos de vida. Em geral, esses fatores agem conjuntamente de forma a se reforçarem, ainda que estudos apontem maior peso para o fator na perspectiva de gênero.

Na perspectiva dos recursos relativos/dependência econômica, quem possui mais recursos, especialmente financeiros, possui maior poder para negociar a redução do seu tempo de trabalho doméstico ou a ampliação do tempo do(a) parceiro(a). Quanto à disponibilidade de tempo, o tempo despendido em trabalho reprodutivo será maior para quem possui mais tempo, ou seja, jornadas no mercado de trabalho reduzem a

probabilidade de realização de trabalho doméstico. O fator sobre ideologia de gênero explica a alocação divisão de trabalho reprodutivo entre os sexos, levando em conta que a concretização de valores e convenções de gênero, que associam a cada um dos sexos determinados comportamentos socialmente esperados. Por fim, a perspectiva do ciclo de vida aponta que o tempo destinado ao trabalho reprodutivo é impactado pelas fases da vida; ou seja, está relacionado à idade, experiência no mundo do trabalho, arranjos familiares, transições familiares, casamento e recasamento, fertilidade, sexualidade, entre outros. Por exemplo, existem evidências de que mulheres que coabitam com companheiros exercem mais trabalho reprodutivo que mulheres solteiras (RAMOS, 2009; PINHEIRO, 2016).

Observou-se que as mulheres dedicam mais tempo ao longo da semana às atividades de cuidados e de afazeres domésticos. Mas como se dá essa diferença em domicílios em que os dois (homem e mulher) trabalham a mesma quantidade de horas na semana? Qual é a diferença no número de horas dedicadas pelas mulheres ao trabalho reprodutivo ao longo do ciclo de vida (jovem, adulta, idosa)? Esse tempo muda ao longo da vida? Qual a diferença no tempo dedicado pelas mulheres nas atividades de cuidado da casa e dos filhos entre as mulheres que residem com companheiro e as que não residem com companheiro? Essas questões talvez possam começar a ser respondidas a partir da pesquisa completa de uso do tempo em trabalhos não remunerados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desigualdade de gênero na divisão sexual do trabalho reprodutivo¹¹ é um desafio comum a mulheres de todas as classes sociais. A literatura evidencia que, comparativamente a homens, maior proporção de mulheres realiza trabalho reprodutivo. Somado a isso, mulheres dedicam, em média, muito mais horas a essas tarefas do que homens (RAMOS, 2009; ÁVILA; FERREIRA, 2014; ITABORAÍ, 2016; PINHEIRO, 2016; BARBOSA, 2018; ILO, 2018; DE JESUS, 2018; OECD, 2019; OXFAM, 2020a; IBGE, 2020; CODEPLAN, 2020). Grande parte do trabalho reprodutivo masculino ainda é obtido como “ajuda”, o que mantém a ideia da responsabilidade feminina sobre essas tarefas (ITABORAÍ, 2016). Além disso, as diferenças na alocação de tempo em atividades de cuidado e afazeres domésticos entre ambos os sexos são mais acentuadas quanto menor o nível de renda. Ou seja, quando comparadas com mulheres com níveis superiores de renda, mulheres com níveis inferiores de renda começam a se dedicar a essas tarefas mais novas em idade e realizam maior quantidade de horas (ITABORAÍ, 2016; DE JESUS, 2018).

Esta Nota Técnica apresentou os resultados parciais da pesquisa “Uso do tempo em trabalhos não remunerados no Distrito Federal”, que é um complemento da PED - DF atualmente, com foco nas desigualdades de alocação de tempo entre ambos os sexos. Ela contou com os dados parciais da pesquisa de uso do tempo, que são representativos para o DF até o momento. Os dados completos permitirão uma análise de alocação do tempo da população feminina frente à população masculina por grupo de regiões administrativas por renda, análises de transferência de trabalho reprodutivo entre ambos os sexos, estimativa do quanto do trabalho produtivo remunerado é substituído pelo trabalho reprodutivo. Tão importante, espera-se que os dados completos deem pistas sobre algumas causas dessas desigualdades.

Corroborando estudos anteriores, esta Nota Técnica evidencia que, no Distrito Federal, o tempo dedicado ao trabalho produtivo remunerado é maior entre homens e o tempo dedicado a trabalho reprodutivo é maior entre mulheres. Os principais resultados referentes às diferenças entre os sexos expostos nesta Nota Técnica são:

- **Trabalho não remunerado de cuidado de pessoas:**
 - 32,3% dos homens que moram com menores de 14 anos não estão envolvidos nos cuidados desse grupo, o que representa mais que o dobro da proporção observada entre mulheres (14,3%); e
 - Mulheres gastam quase o dobro do tempo (21 horas/semana) com cuidados com menores de 14 anos se comparado com homens (11 horas/semana).
- **Trabalho não remunerado de afazeres domésticos:**
 - Há uma diferença de quase 16 pontos percentuais entre as mulheres e os homens que declaram realizar atividades domésticas;
 - Mulheres se dedicam nove horas a mais por semana do que os homens às atividades domésticas; e

¹¹ Trabalho reprodutivo compreende as atividades de cuidados com familiares, crianças, idosos, pessoas doentes ou com deficiência, bem como atividades de trabalho domésticos, como lavar e passar roupas, cozinhar, limpar a casa, lavar louças, entre outras, realizadas no espaço da própria residência e sem qualquer tipo de remuneração (ÁVILA; FERREIRA, 2014; PINHEIRO, 2016).

- A diferença na proporção de mulheres e homens que se dedicam a atividades de cuidados com as roupas chega a quase 40 pontos percentuais, enquanto a única atividade que os homens fazem em maior proporção é a de reparo e manutenção da casa.
- **Trabalho voluntário e autoprodução:**
 - Não foram observadas grandes diferenças na proporção de homens e mulheres que se dedicam ao trabalho voluntário e de autoprodução nem na quantidade de horas dedicadas por eles.
- **Trabalho remunerado por meio do mercado de trabalho:**
 - Observou-se que os homens estão ligeiramente mais presentes no mercado de trabalho e se dedicam cerca de três horas a mais por semana às atividades remuneradas.

Em suma, comparativamente a homens, a proporção de mulheres inativas no Distrito Federal é um pouco maior e a proporção de mulheres ocupadas é um pouco menor. Quando a mulher é ocupada, a quantidade média de horas semanais trabalhadas é inferior à de homens. Em paralelo, maior proporção de mulheres realiza atividades de cuidado e afazeres domésticos, além de dedicar quase o dobro do tempo dedicado por homens que realizam essas atividades. O trabalho reprodutivo é um fator de extrema relevância na determinação da mulher entrar ou não e permanecer no mercado de trabalho e da qualidade do emprego exercido por ela. Embora possa ser recompensador em alguns momentos, a falta de estímulo e o excesso do trabalho reprodutivo prejudicam oportunidades econômicas e o bem-estar dessas pessoas (ILO, 2018).

A redução da sobrecarga do trabalho reprodutivo sobre a mulher depende de que suas vozes sejam ouvidas por homens e pelo Estado. A forma como a sociedade se organiza no atendimento das necessidades sociais para garantir a sustentabilidade da vida humana precisa ser questionada. Organizações internacionais – como ILO, OECD, Banco Mundial, Oxfam, entre outros – demonstram preocupação sobre uma provável crise no trabalho reprodutivo devido ao envelhecimento da população, que irá aumentar a demanda por cuidados. Essas organizações contam com agendas que abordam a carga do trabalho reprodutivo não remunerado a fim de alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

De forma mais abrangente, para promover o empoderamento econômico de mulheres, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2019) destaca a necessidade de reconhecer, reduzir e redistribuir o trabalho reprodutivo, conhecido como 3Rs. Reconhecer o trabalho reprodutivo envolve ações como: conscientizar a população, o Estado e empregadores sobre a relevância desse tipo de trabalho; entender como o tempo da população é alocado; realizar análises custo-benefício; capacitar e apoiar cuidadores. Para reduzir o trabalho reprodutivo, eles apontam para ações como: incorporar tecnologias de trabalho e economia de tempo; tornar a infraestrutura responsiva ao gênero; melhorar a qualidade de serviços públicos. Redistribuir o trabalho reprodutivo depende de ações de: transformação de normas sociais; engajamento de homens e meninas; oferta de serviços de cuidados acessíveis. A ILO (2018) incorpora outros dois pontos às ações de empoderamento econômico feminino, a necessidade de oferecer a essas mulheres empregos de maior qualidade, melhorar o diálogo e aumentar a representação social e política em prol dessas mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, N. **Metodologias para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana no Brasil**. Rev. Econômica, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 64-82, junho de 2010.

ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V. **Trabalho produtivo e reprodutivo no cotidiano das mulheres brasileiras**. In.: Trabalho remunerado e trabalho doméstico no cotidiano das mulheres. Org.: ÁVILA, M. B.; FERREIRA, V. SOS CORPO, 2014.

BARAJAS, M. **Avanços na América Latina na medição e valoração do trabalho não remunerado realizado pelas mulheres**. In: Uso do tempo e gênero. (orgs.) Natália Fontoura e Clara Araújo. UERJ, Rio de Janeiro, 2016.

BARBOSA, A. L. N. DE H. **Tendências nas horas dedicadas ao trabalho e lazer: uma análise da alocação do tempo no Brasil**. Ipea, 2018.

CODEPLAN. **Retratos sociais DF 2018**: As mulheres do Distrito Federal: desigualdade, inserção no mercado de trabalho e cuidados com a casa e a família. Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2020.

DE JESUS, J. C. **Trabalho doméstico não remunerado no Brasil**: uma análise de produção, consumo e transferência. 2018. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

DIEESE. **Sistema PED**: metodologia utilizada, 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaPed.html>. Acesso em: 13 fev. 2021.

FONTOURA, N; PINHEIRO, L; GALIZA; M; VASCONCELOS, M; **Pesquisas de uso do tempo no Brasil**: contribuições para a formulação de políticas de conciliação entre trabalho, família e vida pessoal. Rev. Econômica, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 11-46, junho 2010.

IBGE. Em média, mulheres dedicam 10.4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. Agências de notícias, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 13 fev. 2021.

ILO. **Care work and Care Jobs for the Future of Decent Work**. International Labour Organization, 2018.

ITABORAÍ, N. R. **Temporalidades plurais**: desigualdades de gênero e classe nos usos do tempo das famílias brasileiras. In.: Uso do tempo e gênero. Org.: FONTOURA, N.; ARAÚJO, C. Rio de Janeiro, 2016.

PINHEIRO, L. S. **Determinantes da alocação de tempo em trabalho reprodutivo: uma revisão sobre os achados em pesquisas nacionais e internacionais**. In.: Uso do tempo e gênero. Org.: FONTOURA, N.; ARAÚJO, C. UERJ, Rio de Janeiro, 2016.

PINHEIRO, L. e MEDEIROS, M. **Desigualdades de gênero em tempo de trabalho pago e não pago no Brasil**, 2013. IPEA- TD: 2214, Brasília, 2016.

OECD. **Enabling Women's Economic Empowerment: New Approaches to Unpaid Care Work in Developing Countries.** OECD, 2019.

OXFAM. **Tempo de cuidar:** o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade. Oxfam Brasil, 2020a.

OXFAM. **Time to care:** Unpaid and underpaid care work and the global inequality crisis - Methodology note. Oxfam, 2020b.

RAMOS, D. P. **Pesquisas de usos do tempo:** um instrumento para aferir as desigualdades de gênero. Estudos Feministas, 17(3): 312, 2009.

APÊNDICE

Tabela A - Distribuição da população em idade ativa (PIA) por raça, posição no domicílio e escolaridade segundo sexo. Distrito Federal - outubro a dezembro de 2020

Variáveis	Mulheres (%)	Homens (%)	Total (%)
Raça/Cor			
Negra	60,7	63,6	62,0
Não negra	39,3	36,4	38,0
Posição no Domicílio			
Principal Responsável/Chefe	30,3	58,9	43,3
Cônjuge	39,5	4,2	23,5
Filho	23,0	29,5	25,9
Outro	7,3	7,4	7,3
Escolaridade			
Até Ensino Fundamental Incompleto	18,7	20,4	19,5
Ensino Fundamental Completo	7,0	7,4	7,2
Ensino Médio Incompleto	6,8	6,8	6,8
Ensino Médio Completo	28,6	28,6	28,6
Ensino Superior Incompleto	7,2	8,3	7,7
Ensino Superior Completo	31,7	28,5	30,2

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados.

Convênio Dieese-Codeplan

Elaboração: Dieese e DIPOS/Codeplan

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br